

**ESTUDO
DO
DILÚVIO
BÍBLICO**

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Whatsapp: 13 996220766

ESTUDO DO DILÚVIO BÍBLICO – Escriba de Cristo

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Escriba de Cristo, 1969 –

Estudo do Dilúvio Bíblico

Nazaré / Israel, Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2020, 12 p. ; 21 cm

ISBN: 9798589481570 Edição 1º

1. Dilúvio 2. Arca de Noé 3. Bíblia

CDD 220

CDU / 22 / 291

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CNPJ 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

A história de um grande dilúvio universal se encontra registrado na Bíblia cristã, alcorão islâmico, Torá judaico e nos escritos cuneiformes dos sumérios e babilônios. Na cronologia tradicional o dilúvio esta datado em aproximadamente 3 mil anos antes de Cristo. Em um momento da história da humanidade, quase toda a espécie humana foi sucumbida pelas águas diluvianas. Já foram escritos mais de 80 mil livros só para tratar do assunto do dilúvio. O dilúvio ocupa um espaço na Bíblia maior que a descrição da criação, são três capítulos dedicados a explanação dos eventos antes, durante e após o dilúvio. Dilúvio em hebraico se chama "mabbul" e em grego chama-se "kataklysmos". Além da narrativa de Gênesis sobre o dilúvio, outras passagens bíblicas citam o dilúvio como:



JÓ 12.15
SALMOS 104.6-9

ISAÍAS 54.9
MATEUS 24.38-39
LUCAS 17.27
HEBREUS 11.7
I PEDRO 3.20
II PEDRO 3.3-7
II PEDRO 2.5

EVIDÊNCIAS DO DILÚVIO

Durante décadas tenho estudado o tema do dilúvio universal. O que percebo em meio a todas as teorias e evidências físicas e históricas é que de fato houve um evento catastrófico que eliminou quase toda a humanidade, e em segundo lugar, os efeitos biológicos, físicos e químicos no planeta foram tão fortes que mudou toda a estrutura do planeta, influenciando, inclusive, no campo magnético do planeta e modificando as estações do ano.

CARGA VIVA

No mundo existe cerca de 30 milhões de espécie de animais. Se Noé tivesse que embarca-los todos, teria que entrar 50 pares de animais por segundo para que todos entrassem em uma semana. Isso se os animais entrassem voluntariamente, se Noé tivesse que capturá-los para trazer a arca essa tarefa demoraria 30 anos.

Não parece viável que Noé tenha introduzido todas as espécies de animais na arca, mas apenas os animais puros e impuros listados no livro de Deuteronômio, o que daria uns duzentos a quatrocentos espécies de animais. Pois nos parece mais razoável que

o dilúvio foi universal, mas a inundação que causou a morte da espécie humana atingiu em especial a Mesopotâmia, sendo também provável que outras partes do planeta também tenham sofrido inundações.

Tese do doutor Howard Osgood

Em 1892 o dr. Howard do Sunday School Times defendeu a tese de que na arca foram embarcados as seguintes espécies:

290 mamíferos grandes

757 mamíferos de porte médio

1359 espécies de ratos, morcegos e toupeiras

10.000 espécies de pássaros

879 r pteis

1252 lacert lia

100.000 insetos

Como se v    improvável que oito pessoas conseguissem cuidar de todos estes animais em um espaço tão confinado. O dilúvio foi milagroso, mas não absurdo...

METODO DE DATAÇÃO

Carbono 14

É um método usado para calcular a data de um objeto antigo. Tudo o que já teve vida, seja animal e vegetal, durante sua vida adquiriu carbono 14. Quando um ser vivo morre, este passa a perder o carbono 14. O descobridor do método de data o pela medi o do

carbono 14, foi Willard Libby da universidade de Chicago. O carbono que existe na atmosfera é integrado nas plantas pela fotossíntese, os animais por sua vez, ingerem as plantas, então, o carbono 14 também se agrega ao organismo dos animais. Descobriu-se que a cada 5570 anos, metade do carbono 14 é transformado em nitrogênio, passado mais 5570 anos outra metade se transforma em nitrogênio. Assim ocorre o desaparecimento do carbono 14 até o limite de aproximadamente 50 mil anos. Este período de 5570 anos é chamado de meia-vida e a datação é feita da seguinte maneira:

O material a ser datado é limpo e livre das impurezas, então uma amostra é queimada e se recolhe o dióxido de carbono, o material é protegido contra radiações e em seguida com um contador geiger é medido a quantidade de carbono 12 e carbono 14, o carbono 12 é invariável, mas o carbono 14 é variável e quando esta diferença é medida calcula-se quanto tempo passou-se desde a morte daquele material para desintegração do carbono 14. O método é um dos mais confiáveis, porém, devemos fazer ressalvas quanto a datações muito antiga pelos seguintes motivos:

1 – Alterações nas camadas atmosféricas do planeta terra podem ter alterado a quantidade de carbono 14 absorvido pelos seres vivos.

2- Grandes atividades vulcânicas podem ter modificado a quantidade de carbono 14 na terra.

3 – Grandes mudanças climáticas podem induzir o método do carbono 14 a dar datas inexatas.

4 – Grandes queimas de carbono 12, podem alterar a quantidade de carbono 12 que supõe-se ter sido

a mesma por longas eras, mas as fábricas que usam o carvão como combustível queimando-os por longo tempo, isso pode ter alterado os níveis de carbono 12, prejudicando as datações por este método.

O carbono 14 determinou a datação dos seguintes elementos :

1 – Mamute da Sibéria – foram datados como tendo os seus últimos exemplares morrido aproximadamente em 9.000 a.C. um mamute foi encontrado congelado, intacto, estando ainda com alimento no estômago, isto sugere que morreu repentinamente e logo foi congelado, antes de putrefar.

2 – Túmulos egípcios – considera-se fiel as datações feitas com base no madeiramento encontrado no interior das pirâmides.

3 - Jericó – a famosa cidade bíblica conquistada por Josué teve camadas arqueológicas datadas do ano 7.000 aC.

Problemas com carbono 14:

1 - Ossos - alguns elementos são difíceis de datar pelo carbono 14, como os ossos, mesmo sendo uma das partes dos animais e homens que demoram mais para se decompor, tem a desvantagem de constituir basicamente de fosfato de cálcio, deixando amostra insuficiente de carbono para fazer a datação.

2 – Jarmo do Iraque – cidade que ficou inóspita por pouco tempo, teve a datação dos seus objetos entre 3300 a.C. e 9275 a.C o que fica difícil de entender porquê isso aconteceu naquele lugar, sendo considerado a maior discrepância de datação por carbono 14.

CRONOLOGIA DO DILÚVIO

Da construção da arca ao dilúvio(120 anos)

Desde o momento que Deus revelou a Noé o propósito de destruir o mundo até o evento em si, passou-se 120 anos. Tempo suficiente para que muita gente soubesse através do trabalho de Noé que o fim daquele mundo estava próximo (Gênesis 6.3, 14; I Pedro 3.20).

O dilúvio (40 dias)

Período em que a Terra foi atingida por água, chuvas ininterruptas.

Arca fica boiando (110 dias)

Durante este período ficou a deriva na imensidão da enchente (Gênesis 7.24).

A arca aporta (74 dias)

Com as águas começando a baixar a arca encalha no monte Ararat e fica ali por 74 dias, até que mais pontos altos do relevo começassem a ser visto pelos sobreviventes da arca (Gênesis 8.5).

O corvo e a pomba (40 dias)

Apos surgir as montanhas entre as águas, passou-se mais 40 dias e Noé solta um corvo e depois uma pomba.

Remoção do teto da arca (29 dias)

Após soltar a pomba, 29 dias depois, Noé desmonta o telhado da arca.

Desembarque (57 dias)

Passados 57 dias depois do teto removido, as águas baixaram o suficiente para todos desembarcarem. Não bastava saírem da arca. A terra tinha que estar suficientemente seca para os animais se afastarem e começarem a nova vida.

NOÉ

Profissão

Nas Escrituras cuneiformes o herói do dilúvio era comerciante, já o Noé bíblico é apresentado como agricultor, pois após o dilúvio ele plantou uma vinha. Entretanto não se descarta a hipótese de Noé ter sido comerciante no período anterior ao dilúvio, e após o dilúvio, sem ter com quem manter a relação de comércio, teve que voltar para as atividades humanas elementares como a agricultura e a pecuária. O comércio só tem sentido havendo pessoas para comprar, vender, produzir, consumir e etc.

A versão do Noé sumério era de um homem com sobrancelhas pintadas como o costume daquela gente, na epopéia de Gilgamesh, ele é apresentado como rico que possuía muito ouro, comerciante e construiu a arca para ganhar dinheiro.

Seu trabalho consistia em transporte pluvial em barcaças, barcos simples de junco, que tinha conhecimento das frequentes inundações na Mesopotâmia devido o degelo das montanhas da qual nascia o rio Eufrates.



Espiritualidade

Noé era monoteísta, acreditava em um só Deus e vivia de acordo com a vontade de Deus para a sua vida. Ele tinha conhecimento de Deus, e mais do que isso, tinha comunhão com Deus. Alguém pode ser um profundo estudioso da Bíblia, um erudito teólogo, mas não ter

comunhão pessoal com Deus. Noé tinha uma relação pessoal com Deus, ao ponto de Deus revelar-lhe o que faria com a humanidade, isto é, iria enviar um grande dilúvio que dizimaria a espécie humana e a varreria da terra.

Família

Noé era casado e ao que tudo indica era casado com uma só mulher, tendo três filhos: Sem, Cão e Jafé. Os seus três filhos na época do dilúvio já estavam casados, mas não tinham filhos.

O DILÚVIO E O ISLAMISMO

O Livro sagrado dos muçulmanos dedicou um capítulo exclusivamente para falar sobre o patriarca Noé e em 28 versículos é narrado como Noé pregou aos seus contemporâneos a mensagem do arrependimento, mas só recebeu como retorno o insulto.

Noé termina por pedir a Deus que confirme o castigo para arrasar aquela geração de infiéis e idólatras. O versículo 11 anuncia a predição do dilúvio onde ocorreria o evento de copiosas chuvas sobre a Terra caso a humanidade permanecesse infiel.

Podemos afirmar que o dilúvio faz parte do código doutrinário de cerca de 1 bilhão de muçulmanos que seguem o Alcorão e conseqüentemente na crença do dilúvio ocorrido no passado que castigou a humanidade.

NOÉ NO ISLAMISMO

Um capítulo do Alcorão, livro sagrado do Islamismo, dedicou-se exclusivamente para falar do personagem bíblico, Noé. Vejamos o texto na íntegra:

"NUH"

(NOÉ)

Revelada em Makka; 28 versículos.

71ª SURATA

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

1 Em verdade, enviamos Noé ao seu povo, (dizendo-lhe): Admoesta o teu povo, antes que o açoite um castigo doloroso!

2 Disse: Ó povo meu, em verdade, sou um elucidativo admoestador para vós.

3 Adorai a Deus, temeio e obededei-me.

4 Ele vos absolverá os pecados e vos concederá um prazo, até um término prefixado, porque quando chegar a hora do término prescrito por Deus, este não será prorrogado. Se o soubésseis!

5 (Noé) disse: Ó Senhor meu, tenho predicado ao meu povo noite e dia;

6 Porém, a minha predicação não fez outro, coisa senão aumentar o afastamento deles (da verdade).

7 E cada vez que os convocava ao arrependimento, para que Tu os perdoasses, tapavam os ouvidos com os dedos e se envolviam com as suas vestimentas, obstinando-se no erro e ensoberbecendo-se grotescamente.

8 Então, convoquei-os altissonantemente;

9 Depois os exortei palatina e privativamente,

10 Dizendo-lhes: Implorai o perdão do vosso Senhor, porque é Indulgentíssimo;

11 Enviar-vos-á do céu copiosas chuvas,
12 Aumentar-vos-á os vossos bens e filhos, e vos concederá jardins e rios.

13 Que vos sucede, que não depositais as vossas esperanças em Deus,

14 Sendo que Ele vos criou gradativamente?

15 Não reparastes em como Deus criou sete céus sobrepostos,

16 E colocou neles a lua reluzente e o sol, como uma lâmpada?

17 E Deus vos produziu da terra, paulatinamente.

18 Então, vos fará retornar a ela, e vos fará surgir novamente.

19 Deus vos fez a terra como um tapete,

20 Para que a percorrêsseis por amplos caminhos.

21 Noé disse: Ó Senhor meu, eles me desobedeceram e seguiram aqueles para os quais os bens os filhos não fizeram mais do que lhes agravar a desventura!

22 E conspiraram enormemente (contra Noé).

23 E disseram (uns com os outros): Não abandoneis os vossos deuses, nem tampouco abandoneis Wadda, nem Sua'a, nem Yaguça, nem Ya'uca, nem Nassara,

24 Apesar de estes haverem extraviado muitos, se bem que Tu, ó Senhor meu, não aumentarás em nada os iníquos, senão em extravio.

25 Foram afogados pelos seus pecados, serão introduzidos no fogo infernal e não encontrarão, para si, socorredores, além de Deus.

26 E Noé disse: Ó Senhor meu, não deixeis sobre a terra nenhum dos incrédulos.

27 Porque, se deixares, eles extraviarão os Teus servos, e não gerarão senão os libertinos, ingratos.

28 Ó Senhor meu, perdoa-me a mim, aos meus pais e a todo fiel que entrar em minha casa, assim como também aos fiéis e às fiéis, e não aumentes em nada os iníquos, senão em perdição.

A CARGA DE MANTIMENTOS

Noé, sua família e os animais ficaram a deriva por cerca de um ano até que a arca pudesse encalhar e a Terra pudesse ser novamente povoada, portanto não bastava haver na arca abrigo e segurança para Noé, sua família e os animais, era preciso haver mantimento e muito, para sustentar os sobreviventes até que as águas baixassem e eles pudessem descer em terra firme.

Estes mantimentos consistiam em:

- grãos
- farinhas
- ovos
- feno
- óleo
- uvas passas
- carne salgada
- alimento extraído das águas
- excedente de animais na arca



Grãos

Vários tipos de grãos secos podem ser armazenados por longos períodos sem perderem suas propriedades nutritivas como o feijão, trigo, milho, aveia, soja, ervilhas, alpiste.

Os grãos secos podem ser armazenados por mais de um ano, desde que guardados em local seco e arejado. De fato os primeiros 40 dias do dilúvio não era as condições climáticas apropriadas em termos de umidade, mas mesmo assim estando bem embalados e protegidos, estes grãos poderiam servir de alimento no grande período que se estendeu do inícios da inundação até que a arca encalhasse um ano depois e Noé e os demais pudessem descer da arca.

Farinha



A farinha pode ser obtida a partir de diversos grãos e raízes, a flor da farinha era feita de trigo, mas também se obtém a farinha do trigo, da mandioca, do milho, do centeio e da cevada, entre outros grãos, raízes e frutos.

Os grãos moídos eram fragmentados até se tornarem pó. Noé durante anos deve ter estocado grande quantidade de farinha, se foi um homem rico, com se presume, deve ter comprado ou trocado o seu gado por alimentos não-perecível pouco antes do dilúvio. Talvez tenha estocado dezenas de toneladas de farinha.

Ovos



O ovo da galinha e avestruz ainda que não resista muito tempo, apenas algumas semanas é provável que foram estocados na arca para alimento humano e de algumas espécies como os lagartos.

Passas



Os povos antigos costumavam levar uvas passas nas longas viagens, por ser de fácil transporte e por ser difícil a deterioração, como a uva era muito comum nos dias de Noé é certo que ele tenha abastecido a arca com passas. O processo de fazer a passa era o seguinte:

Mergulha-se o cacho de uva em óleo e água ou potassa e depois exposta ao sol para desidratar.

Carne salgada



Em tempos onde não havia câmeras frigoríficas, os homens tinham outros métodos para manter conservados os alimentos perecíveis. No caso da carne ela era salgada, deixada em sal e depois pendurada em varais para secar, para também sofrer o processo de desidratação. Na arca também podia haver um grande compartimento para guardar a carne seca, conservada em sal grosso.

A ARCA

Nenhum grande navio com cerca de 150 metros foi encontrado pelos arqueólogos.

De acordo com as medidas que a Bíblia cita da área da arca e considerando que um côvado tenha 45 cm, a arca tinha uma área de 10.421 metros quadrados, volume de 50.168 metros cúbicos e um peso bruto de 13.960 toneladas.

